



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Impacto dos projetos sociopedagógicos na diminuição do abandono e insucesso escolar na Escola Secundária Achada Grande - Praia - Cabo Verde: 2016 -2020

Sandra Helena Brito Querido

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:
Doutor Luís Capucha, Professor Catedrático
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Impacto dos projetos sociopedagógicos na diminuição do abandono e insucesso escolar na Escola Secundária Achada Grande - Praia - Cabo Verde: 2016 -2020

Sandra Helena Brito Querido

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:
Doutor Luís Capucha, Professor Catedrático
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Agradecimento

Gostaria de expressar minha sincera gratidão por todas as pessoas que contribuíram para a conclusão bem-sucedida desta tese de mestrado. Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Deus Jeová pelo suporte ao longo de toda minha vida. Ao meu orientador, Doutor Luís Capucha pelo seu apoio e orientação ao longo de todo o processo de pesquisa. Sua sabedoria, paciência e comprometimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Também gostaria de estender meus agradecimentos a nossa Professora Doutora Susana Martins, pelo apoio e incentivo prestado ao longo da formação.

Agradeço e dedico esta dissertação ao meu amado Esposo Carlos António Correia Lopes, meus pais Félix Querido e Ester Brito e minhas filhas Liliam Semedo, Raquel Semedo e Karen Silva, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes.

Não posso deixar de mencionar meus amigos, em especial, Analisa Rocha, Evandro Garcia, João Paulo Oliveira e familiares, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para minha jornada nesta tese de mestrado. A confiança e o encorajamento recebidos de vocês foram cruciais para que eu pudesse persistir e superar os desafios ao longo dessa trajetória.

Por fim, quero expressar minha gratidão à Escola Secundária Achada Grande que me acolheu em 2016 e possibilitou a realização deste projeto. Sou verdadeiramente grata pela oportunidade de fazer parte desta família e pelo apoio recebido ao longo deste caminho desafiador e que fez toda diferença na minha vida hoje.

I - Resumo

O abandono e o insucesso escolar são dois problemas multifatoriais que têm vindo a desafiar a nossa sociedade, ameaçando a construção de uma sociedade mais justa. Estes dois problemas são transversais na nossa sociedade, mas os seus impactos são maiores entre os jovens e adolescentes oriundos de famílias de maior vulnerabilidade socioeconómica. Em Cabo Verde, a taxa de insucesso e de abandono escolar varia de município para município. Neste trabalho, analisamos o caso da Escola Secundária Achada Grande, situada na cidade da Praia, ilha de Santiago, Cabo Verde. A referida escola apresentava em 2016 uma taxa de abandono escolar superior à média do concelho, o que motivou o desenvolvimento de novas estratégias de trabalho para combater o abandono escolar. Algumas medidas, como o reforço da ação social escolar, a da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola e o reforço das atividades não curriculares tiveram um forte impacto na redução da taxa de abandono escolar.

Palavras-Chave: Educação, Abandono e Insucesso Escolar, Projetos Sociopedagógicos, Cabo Verde

Abstract

School dropout and lower academic outcomes are two multifactorial problems that have been challenging our society, undermining the effort towards a more just society. Although these two problems are transversal in our society, they have more impact on students from low-socioeconomic status households. In Cape Verde, the rate of dropout and academic outcomes are different in each municipality. In this work, we analysed the situation of Achada Grande Secondary School, located in the city of Praia, Santiago island, Cape Verde. In 2016 the dropout rate in this school, than the local average, which motivated the development of new strategies to prevent school dropout. Some measures, such as additional support for the most economically disadvantaged pupils, the promotion of parental engagement with school and the reinforcement of non-curricular activities, had strong impact in reducing the dropout rate.

Keywords: Education, School Dropout and Failure, Socio-educational, Cabo Verde, Achada Grande Secondary School

Índice

Introdução.....	1
1. Fundamentação Teórica	3
1.1. Caracterização da Escola e contexto.....	3
1.2. Conceitos de abandono e insucesso escolar	4
1.3. O abandono e o Insucesso escolar no sistema de Ensino em Cabo Verde	5
1.4. Causas do Abandono e do Insucesso Escolar	7
1.5. Consequências do Abandono Escolar	9
1.6. Estrutura da Organização Escolar	9
1.7. O Papel do Gestor na Promoção do Sucesso Educativo.....	12
2. Metodologia.....	16
2.1. Amostra	16
3. Situação da Escola Secundária Achada Grande.....	18
3.1. Do ano letivo 2016/2017 até 2020/2021	18
3.2. Alguns Projetos desenvolvidos no combate ao abandono escolar:.....	20
3.3. Resultados alcançados com a implementação dos projetos sociopedagógicos na diminuição do abandono e insucesso	22
Conclusão	24
Referências Bibliográficas e Webgrafia	26
ANEXOS	29
Anexo I - Guião de Entrevista	30
Quadro 3 - Reprovados por ano de Escolaridade no ensino Secundário Público: Estudo e sexo, segundo estabelecimento a Nível de ensino Nacional	31
Anexo II	31
Anexo III	33
Quadro 4 -Matriz conceptual referente à análise do guião de entrevista.....	33
Categoria: O aluno em risco de abandono escolar	33

Índice de Figuras

Figura 1 - Ilhas de Cabo Verde	3
Figura 2 - Imagem da Escola Antes de Depois	3
Figura 3 - Enquadramento geográfico da Cidade da Praia, Monteiro (2016)	10
Figura 4 - Vista externa e interna da escola antes e depois da reforma (Fonte: Arquivos da escola, 2020).....	11
Figura 5 - Cronograma da Direção.....	12

Índice de quadros

Quadro 1- Taxa de abandono e insucesso escolar	19
Quadro 2 - Taxa de abandono escolar	22
Quadro 3 - Reprovados por ano de Escolaridade no ensino Secundário Público: Estudo e sexo, segundo estabelecimento a Nível de ensino Nacional	31
Quadro 4 - Matriz conceptual referente à análise do guião de entrevista.....	33

Índice de gráficos

Gráfico 1- Gráfico da taxa de evolução de Aproveitamento, Reprovação e Abandono..	23
---	----

Glossário de Siglas

ESAG	Escola Secundária Achada Grande
EIO	Espaço de Informação e Orientação

Introdução

Esta dissertação, intitulada *Impacto dos Projetos Sociopedagógicos na diminuição do abandono escolar na Escola Secundária Achada Grande entre os anos 2016-2020*, tem por objetivo mostrar a mudança significativa verificada na referida escola após a introdução de alguns projetos, entre 2016 e 2020.

A escolha deste tema prende-se com o facto da Escola Secundária Achada Grande ter provocado uma mudança significativa na vida dos alunos, com um grande impacto na comunidade e nas família.

O poder social do sistema educativo orientado para a igualdade, pautado pela melhor oportunidade educativa e pela qualidade da Educação, constitui uma preocupação do mundo atual, um mundo em constante mudança, onde tudo passa rápido.

Segundo Vicente (2004), é fundamental e urgente melhorar a equidade e a qualidade do sistema de ensino, dois pontos que se complementam no sistema educativo, particularmente se tivermos em consideração que existe um a multiplicidade de realidades, que abrangem alunos com níveis socioculturais e económicos tão díspares, e, por vezes, antagónicos.

Uma Educação que ofereça a todos os alunos não só a aprendizagem dos objetivos propostos nos programas curriculares, mas também a aprendizagem para o desenvolvimento do indivíduo, enquanto cidadão com direitos e deveres perante a sociedade, nunca fez tanto sentido como agora.

Torna-se, pois, necessário que o sistema educativo assegure a igualdade no acesso, na permanência e nos resultados educativos a todos os grupos sociais, em especial aos alunos mais desfavorecidos, a nível socioeconómico, os maiores candidatos à retenção ou ao abandono escolar.

Os elementos empíricos de análise, neste trabalho, consistem fundamentalmente em dados estatísticos disponibilizados pela Direção da Escola Secundária de Achada Grande e da Delegação do Ministério da Educação da Cidade da Praia, bem como entrevista com alguns membros do conselho diretivo, professores e alunos.

Muitos pesquisadores do campo da Educação mostram a importância e a necessidade de uma educação que oferece as mesmas oportunidades, apostando nas novas formas de

trabalho, reforçando a ação social escolar e a promoção e reforço das atividades não curriculares no combate ao abandono escolar (Costa, 1998).

Esta preocupação surgiu na Escola Secundária Achada Grande, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, que em 2016 apresentava uma taxa de abandono superior a todas as escolas secundárias da Cidade da Praia, acreditando quem lá trabalha que as escolas devem ter uma perspectiva proativa e pedagógica, oferecendo uma resposta que vá para além do plano curricular e que consiga congregar vários setores da nossa sociedade em torno deste problema comum. O objetivo proposto é identificar os fatores do abandono escolar, criando estratégias para resolver o problema identificado, que é uma preocupação da Direção, mas extensiva a toda a comunidade educativa.

Relativamente aos resultados esperados, para além da diminuição do abandono escolar e do aumento do número de transições, prevê-se a criação de uma escola inclusiva, capaz de oferecer aos seus alunos as mesmas oportunidades que as outras escolas do país oferecem, e não só. Pretende-se ir mais além e tentar novas abordagens; explorar estratégias de motivação diferentes; procurar superar os obstáculos e não ocultá-los, como se não existissem ou fossem de pouca monta. Em última análise, tentar-se-á fazer o que alguns apelidam de impossível, apenas porque, até ao momento, ninguém teve a ousadia pedagógica de experimentar.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Caracterização da Escola e contexto

A Escola Secundária Achada Grande está situada no Bairro de Achada Grande Frente, um dos subúrbios da cidade da Praia, ilha de Santiago, em Cabo Verde (figura 1).



Figura 1 - Ilhas de Cabo Verde

A escola, ao longo dos tempos, tem trabalhado no sentido de promover um ensino de qualidade, o que tem provocado transformações internas e externas (figura 2) que espelham a sua busca pela referida qualidade, tendo em mente os desafios inerentes ao meio em que está inserida e às transformações sociais, económicas e afetivas da sociedade atual.



Figura 2 - Imagem da Escola Antes e Depois

1.2. Conceitos de abandono e insucesso escolar

Em consonância com este desafio, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem vindo a desenvolver ações no sentido de fazer valer que “*A criança deve beneficiar de uma proteção especial e deverão ser-lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter a hipótese de se desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade*”. (Declaração dos Direitos da criança, princípio 2-ONU,1959)

No sentido de melhor entender o fenómeno do abandono e do insucesso escolar é necessário conhecer o seu conceito. O abandono e o insucesso escolares são dois problemas multifatoriais que têm vindo a desafiar a nossa sociedade, ameaçando a construção de uma sociedade mais justa. Estes dois problemas são transversais na nossa sociedade, mas os seus impactos são maiores entre os jovens e adolescentes oriundos de famílias de maior vulnerabilidade socioeconómica.

O abandono e o insucesso escolar têm sido uma das preocupações constante dos agentes da educação, que desde a independência, não pouparam esforços para que o país possa alcançar uma educação inclusiva e de qualidade, tendo em conta que a educação é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de qualquer país.

O conceito de abandono escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual, ou seja, não existe uma definição de abandono escolar que seja universalmente aceite (Canavarro, 2007). É um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais (Azevedo, 1999). No fundo, é um fenómeno que reveste diferentes cambiantes, de acordo com a geografia, a mentalidade, a cultura e a situação social e económica dos intervenientes.

Para Benavente et al. (1994), o abandono escolar precoce é o abandono das atividades escolares sem que o/a aluno/a tenha completado o percurso escolar obrigatório e/ou atingido a idade legal para o fazer (Idem). O autor define o abandono escolar de uma forma muito aproximada à que a própria legislação preconiza.

O abandono escolar significa que o/a aluno/a deixa a escola sem ter concluído o nível de ensino em que estava matriculado e está ligado aos maus resultados escolares, fracas expectativas no futuro, atrasos no percurso escolar, fracassos, desinteresse e rejeição pela escola.

1.3. O abandono e o Insucesso escolar no sistema de Ensino em Cabo Verde

Em Cabo Verde, segundo o plano estratégico da educação 2017-2021, a situação da educação ao longo dos últimos anos, apesar de espelhar uma mudança significativa pela positiva, ainda é visível alguns obstáculos no que se refere ao abandono e insucesso escolar, que se tornam desafios a ultrapassar. A universalização do ensino básico é uma realidade, sendo a taxa de abandono (2%) e de reprovação (9%) pouco elevadas, no conjunto dos 6 anos de escolaridade. A transição para o 7.º ano, que foi integrado no ensino básico obrigatório, é de 94%. Regista-se, porém, uma forte degradação a partir do acesso ao 7º ano de escolaridade, com o aumento de abandonos do 7º ao 10º ano, verificando-se que apenas cerca de metade dos que ingressaram no 7º ano chegaram ao 12.º ano. As taxas de reprovação aumentaram exponencialmente a partir do 7.º ano (9% nos primeiros 6 anos; 24% no 7º e 8º anos; 22% no 9º e 10º anos). Em Cabo Verde, a taxa de insucesso e de abandono escolares varia de município para município (**ver anexo 2**).

Estas constatações apontam claramente para a necessidade de as escolas mudarem de estratégia para colmatar o problema do abandono e do insucesso, investindo fortemente nos projetos sócio pedagógicos.

Neste trabalho, irei analisar o caso da Escola Secundária Achada Grande, situada na cidade da Praia, ilha de Santiago, Cabo Verde. A referida escola apresenta uma taxa de abandono escolar superior à média do concelho. Dos alunos que iniciam o 7º ano, poucos conseguem concluir o secundário, cerca de 30%, o que exigiu o desenvolvimento de novas estratégias de trabalho para combater o abandono escolar.

Parafrazeando Santiago (2000), as organizações educativas constituem-se como sistemas de aprendizagem organizacional, tendo em consideração a qualificação e autonomia dos seus profissionais (docentes), a sua conexão permanente ao conhecimento e ao saber, a centralidade das relações interpessoais e intergrupais nos seus processos de trabalho e as finalidades educativas e sociais que estão na base da sua legitimação pela sociedade.

Morgan (1996) afirma que “a escola deve funcionar como um sistema vivo que existe num ambiente mais amplo do qual depende em termos de satisfação das suas várias necessidades e os seus profissionais devem funcionar como os órgãos que, em conjunto, trabalham para que a organização cumpra com os seus objetivos.”

No fundo, “uma organização que educa deve assentar nos seguintes pilares: a *racionalidade*,

como a disposição lógica dos elementos da organização; a *flexibilidade*, como a capacidade de adaptar-se às necessidades; a *permeabilidade* ou abertura em relação ao espaço exterior; e a *colegialidade* para fazer frente ao individualismo, criado pela fragmentação de espaços, horários e mecanismos de colaboração.” (Santos, 1995 in Gairin, 2000)

Assim, a Escola Secundária da Achada Grande, procurando responder aos pressupostos supramencionados, trabalha para oferecer organização e flexibilidade administrativa, racionalidade e harmonia na gestão dos vários tipos de recursos, autonomia, para os docentes se sentirem confiantes e criativos e mecanismos de colaboração e de entreaajuda, para que nunca se sintam sozinhos num processo e num projeto que se quer de todos, conforme as declarações do Ministro da Educação no âmbito duma visita feita a Escola. ***“O ministro da Educação considerou hoje a Escola Secundária e a Escola Básica de Achada Grande Frente, uma “referência” em termos de questões ambientais, integração social, liderança e envolvimento dos professores¹***

É importante perceber que a fasquia que cada um de nós estabelece na vida é influenciada pela nossa personalidade, experiência de vida e situação socioeconómica. A escola é o principal espaço onde cada um de nós pode elevar a fasquia. Por isso, compreender as expectativas dos alunos e os seus contextos familiares/comunitários é um passo crucial para que a escola tenha um impacto significativo na vida do aluno.

Ao compreenderem que não existe uma estratégia mágica capaz de funcionar para todos os alunos, e que o percurso de cada aluno está longe de ser uma linha reta, a escola consegue estar lá para amparar e orientar nas curvas e contracurvas, e fazer com que cada aluno seja tratado como o ser único que é.

A gestão tem consciência de que o desafio que enfrenta é imenso, uma vez que diminuir o abandono escolar, aumentar o sucesso académico dos discentes e melhorar o comportamento dos mesmos são tarefas difíceis. Porém, não é de todo impossível tornar a Escola numa referência no panorama educativo nacional.

Santos (2010), no estudo “Um Olhar Sobre o Abandono no Concelho da Trofa”, deixa evidente que o abandono escolar não se refere a uma decisão imediata, mas sim fruto de um processo envolvendo pressões, desigualdades, fracassos e falta de interesse pela escola, colocando em causa o valor da escola.

¹ <https://inforpress.cv/prai-ministro-considera-escola-de-achada-grande-frente-referencia-em-questoes-ambientais-e-integracao-social/>

É de realçar que, em alguns casos, o aluno que abandona a Escola em algumas situações é excluído pela escola que não teve sucesso na sua motivação e em certos casos com consequências deploráveis, entrando no mundo do crime.

1.4. Causas do Abandono e do Insucesso Escolar

O ambiente familiar está, segundo Amado e Freire (2002), relacionado com o desenvolvimento da criança a níveis físico, intelectual, social e cultural. Assim sendo, o disfuncionamento familiar cria fortes possibilidades de aparecimento de problemas cognitivos, sociais, afetivos, emocionais, comportamentais e físicos. Então, o ambiente familiar, designadamente os problemas e tensões familiares, nas pobres estruturas familiares ou nas mais abastadas, mas não menos conflituosas, influenciam diretamente o desenvolvimento intelectual da criança e a sua motivação básica para a aprendizagem na escola (Costa, Apud Azevedo, 1998).

Segundo Azevedo (1999 p.2), o fenómeno do abandono escolar prematuro é um complexo problema social, tanto nas suas causas como nas formas como se concretiza e ainda nas suas consequências sociais e profissionais. Não sendo um fenómeno novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens, quer nas exigências que fazem à participação em diferentes esferas do social.

Os fatores externos podem estar ligados à família, ao trabalho, às desigualdades sociais e económicas, à violência e às drogas. Os internos estão normalmente associados ao currículo, à dificuldade de aprendizagem, ao professor e aos colegas (Sousa 2011).

Quando falamos sobre o abandono Escolar, surgem sempre várias questões ligadas a esta, tais como as desigualdades sociais e a exclusão escolar (Monteiro, 2009), questões de grande relevância para o estudo em questão. Seguindo a linha de pensamento de Nunes (2000), os alunos desfavorecidos em termos económicos e social correspondem à maior percentagem de abandono e insucesso escolar.

Partindo da tentativa de compreender a vida e o dia a dia da maioria dos alunos que acabam por abandonar a escola, constatou-se que muitos vivem numa situação de pobreza e que não conseguem ver na escola qualquer motivação, tendo em conta que muitos nem conseguem ter uma refeição em casa e sem qualquer disposição para o estudo. Em algumas situações abandonam a escola para trabalhar, o que impede esses jovens de exercer o seu direito à educação.

Nesta mesma linha de pensamento, muitos estudos afirmam que a maioria dos alunos que abandonam precocemente a escola vive nas áreas desfavorecidas, num meio familiar precário e que não conseguem ver qualquer ambição numa escola. Neste sentido, os abandonos escolares, bem como o insucesso escolar, podem ter na sua origem diversos fatores, que podem ser individuais e familiares que se relacionam com o meio envolvente e em ligação quase sempre com a pobreza (Ferrão, 2000). Uma análise que intensifica a ideia de que o caso da pobreza faz com que as famílias deixem cada vez mais cedo de investir no sistema escolar, encaminhando os educandos para o mundo do trabalho.

Neste sentido o combate à pobreza com políticas sociais visa não apenas melhorar as condições socioeconómicas das camadas mais pobres da população, mas também assegurar que a criança e o adolescente tenham as mesmas oportunidades de educação que as camadas mais favorecidas, cumprindo-se o que está configurado na *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, de 1948.

Deste modo, seguindo esta linha de pensamento, o abandono não acarreta apenas o problema social ou educacional, é também um problema económico e que necessita de ser encarado como tal por todos os agentes da educação. É fundamental consciencializar os alunos que caso almejem a promoção pessoal social, só o conseguirão através do processo educativo.

Os principais grupos candidatos ao abandono e o insucesso estão entre as famílias com baixo rendimento, com baixas qualificações, que não valorizam a escola e vivem num ambiente desfavorecido. São famílias que desconhecem os benefícios da escola, uma vez que nem eles conseguiram tirar proveito da respetiva frequência, pelo que apresentam um olhar positivo sobre o abandono uma vez que não acreditam que através da escola é possível o sucesso, mas sim um trabalho que possa resolver os problemas familiares de imediato.

Neste sentido, o desinteresse, o que erradamente por vezes se chama a “preguiça” e a falta de vontade, se não houver uma figura adulta que contrarie as referidas predisposições, ganham terreno e levam a situações de abandono escolar ou muito similares. Importa referir que o abandono escolar se verifica como resultado do somatório de vários fatores e não, necessariamente, de um único fator. Identificar o problema e debruçar sobre a sua resolução é a saída.

1.5. Consequências do Abandono Escolar

Para além das consequências pessoais para as crianças e o seu futuro, segundo a tese de Lourenço (2013), como consequências do abandono escolar podemos observar um impacto notório no atraso do desenvolvimento do país, pois este fenómeno traz implicações sociais, individuais e económicas.

Os jovens/adultos em situação de abandono escolar precoce terão dificuldades acrescidas de inserção no mercado de trabalho, pois devido à ausência de qualificações, são à partida potenciais excluídos da educação, da aprendizagem ao longo da vida, de um emprego, da cultura e da cidadania em geral (Detry, 1998).

No que se refere ao domínio social, o abandono escolar leva consigo consequências que se correlacionam com uso de drogas e álcool, baixa autoestima, com probabilidade de depressão e stress.

O abandono escolar precoce pode trazer consequências, desde o nível micro (individual) até a um nível macro (global), o que coloca grandes desafios às instituições de ensino, no sentido de uma intervenção social escolar não só para o presente, mas também para o futuro (Lourenço, 2013).

Como já foi referido, o abandono escolar advém de vários fatores, desde económicos, motivacionais, vocacionais e circunstanciais. Neste sentido, a luta contra este fenómeno exige a criação e implementação de projetos e políticas abrangentes que envolvam não só os alunos, mas igualmente as escolas, os professores, as famílias e as comunidades.

1.6. Estrutura da Organização Escolar

Parafraseando Santiago (2000), as organizações educativas constituem-se como sistemas de aprendizagem organizacional, tendo em consideração a qualificação e autonomia dos seus profissionais (docentes), a sua conexão permanente ao conhecimento e ao saber, a centralidade das relações interpessoais e intergrupais nos seus processos de trabalho e as finalidades educativas e sociais que estão na base da sua legitimação pela sociedade.

A escola tem de se organizar no sentido de proporcionar a todos os alunos a oportunidade de se realizarem. Mais do que nunca tem de assumir as suas funções sociais interagindo numa reciprocidade com o meio, no qual lhe compete ser dinâmica no sentido de identificar e ultrapassar obstáculos, atuando de forma realista e adequada em cada momento e em todas as situações.

Os elementos que fazem parte do órgão de gestão da escola da Achada Grande procuram evitar, sempre que possível, a burocracia excessiva, que, não raras vezes, em muitas escolas, sobrecarrega o corpo docente com papéis e documentos, que se replicam em diferentes versões, em detrimento do trabalho pedagógico. Não obstante ao evitar da burocracia absurda e que nada acrescenta ao processo educativo, os docentes pautam o seu desempenho por elevados níveis de profissionalismo, valorizando os recursos humanos disponíveis, ou seja, as pessoas, porque o centro da organização escolar é o ser humano. Neste sentido a Escola mantém uma Direção aberta ao contributo de todos, criando sempre que possíveis condições que facilitam o trabalho de todos.

Morgan (1996) afirma que “a escola deve funcionar como um sistema vivo que existe num ambiente mais amplo do qual depende em termos de satisfação das suas várias necessidades e os seus profissionais devem funcionar como os órgãos que, em conjunto, trabalham para que a organização cumpra com os seus objetivos”. Com base na entrevista feita a alguns professores podemos confirmar essa visão funcionalista e organicista da escola. O estabelecimento de ensino visado pelo presente estudo, nomeadamente a Escola Secundária Achada Grande, encontra-se situado no bairro de Achada Grande Frente, um dos subúrbios da cidade da Praia, ilha de Santiago em Cabo Verde (figura 3).

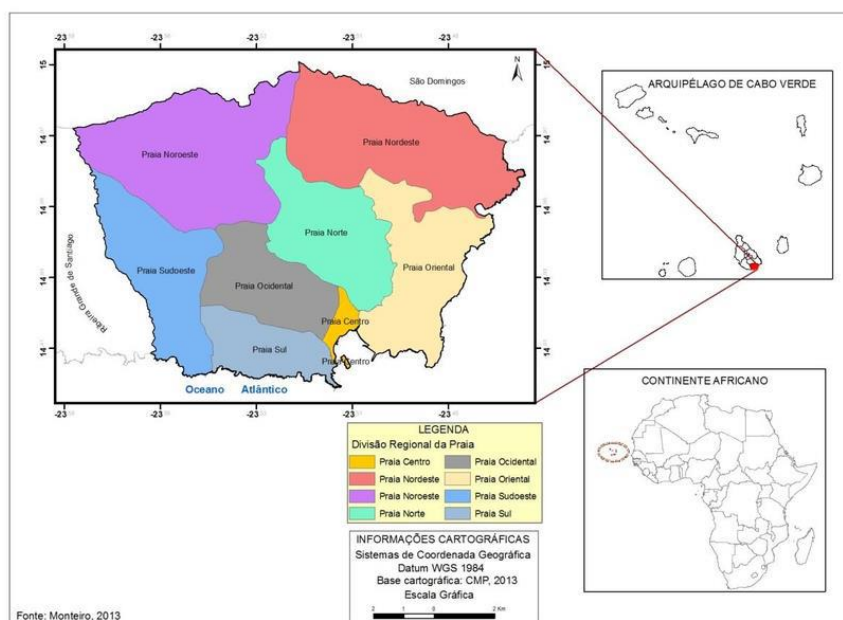


Figura 3 - Enquadramento geográfico da Cidade da Praia, Monteiro (2016)

A escola tem sofrido um processo de transformações internas e externas (figura 4) que espelham a sua busca por uma oferta educativa legitimadora, ciente das suas raízes e dos desafios

inerentes às transformações sociais, económicas, científicas, artísticas, afetivas e relacionais proporcionadas pela introdução de novas formas de trabalho nos últimos anos.



Figura 4 - Vista externa e interna da escola antes e depois da reforma (Fonte: Arquivos da escola, 2020)

As famílias dos alunos da ESAG são oriundas de várias zonas do concelho da Praia e, também de alguns países estrangeiros, nomeadamente Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Angola. A maioria dos pais é de origem humilde, em geral pescadores e peixeiras - pelo que se pode afirmar que não possuem um salário mensal fixo -, situados na faixa etária entre 30 a 50 anos e nível de escolaridade baixo (4.^a ano ou 6.^o ano). A maioria dos alunos provém de famílias monoparentais, em que a figura maternal assume o papel de chefe da família, sendo que as outras situações assumem uma expressão menor (com ambos os progenitores, um dos avós ou com outros familiares próximos).

No que respeita à estrutura e espaços físicos existentes, a escola dispõe de um total de 12 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática, um laboratório, uma secretaria, um gabinete do diretor, uma sala de professores, um ginásio, uma cantina, 10 casas-de-banho (sendo duas para deficientes, quatro masculinas e quatro femininas), um vestuário feminino e um vestuário masculino, uma sala para subdireção pedagógica, uma para subdireção administrativa/ Assuntos sociais e Inclusão Social e uma para reprografia. Funcionam de igual modo nas instalações escolares, uma sala de Espaço de Informação e Orientação (EIO), criado posteriormente e coordenado por uma psicóloga. O referido espaço assume um trabalho formativo e informativo para a comunidade escolar.

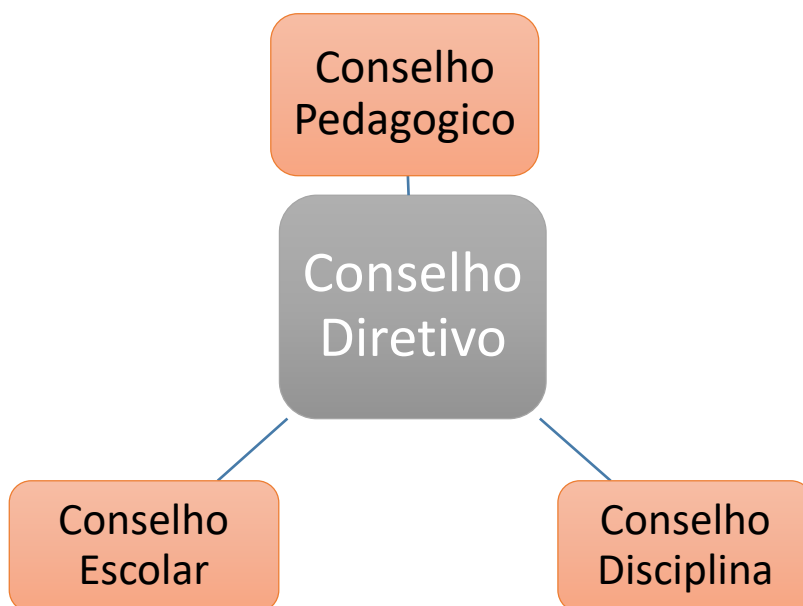


Figura 5 - Cronograma da Direção

1.7. O Papel do Gestor na Promoção do Sucesso Educativo

O abandono escolar é um dos maiores problemas e desafios enfrentados por boa parte das instituições do ensino público, em vários países do mundo, principalmente nos países em vias de desenvolvimento.

É crucial que a escola esteja em condições de garantir um padrão educativo de qualidade para a sua comunidade académica, nomeadamente os alunos. Quando não se consegue atender a esse pressuposto, é de se esperar que os problemas de abandono e de insucesso escolar venham a surgir. Esta luta tem de ser de todos, pois “a qualidade do ensino e a busca do sucesso escolar só se podem efetivar com a participação dos profissionais do ensino, especialmente do gestor (Silva, 2016, p.4), como guia orientador para que os objetivos se concretizem.

A escola precisa estar ao nível de influenciar o desenvolvimento social, pessoal, económico e cultural na sua comunidade, principalmente nos seus alunos. No entanto, “a consecução deste desiderato impõe, para além de políticas educativas adequadas, um forte investimento ao nível da gestão local de cada escola, já que a boa gestão é uma característica evidente das melhores escolas” (Vicente, 2004: 139). A gestão, como parte importante da organização escolar, tem a responsabilidade de prevenir situações que podem pôr em causa a prática pedagógica na comunidade educativa.

Para que isso aconteça, é necessária uma organização escolar comprometida com o fazer acadêmico, que motiva e estimula os professores a exercerem melhor as suas funções. Professores motivados podem mais facilmente influenciar os alunos no que respeita à importância de estar, de pertencer a um estabelecimento de ensino e o quão relevante é a sua permanência neste espaço, para fins pessoais e o exercício da cidadania ativa e consciente.

É evidente que “na sociedade atual, a escola tem uma grande responsabilidade na excelência, formação e educação do cidadão. A qualidade da formação dos cidadãos contribui decisivamente para o desenvolvimento da sociedade” (Vicente, 2004: 139) e se o propósito envolve o desenvolvimento social, é primordial o fazer acadêmico estar ao serviço da sociedade, ultrapassando apenas a função do gestor como líder da organização; do professor enquanto maestro na tarefa de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula; mas necessita sempre da família como entidade auxiliadora neste processo.

O apoio da família é fundamental para que se efetive o desempenho e bom rendimento do aluno, levando a escola a atingir os objetivos inicialmente propostos, ou seja, alcançar os fins educativos esperados, tanto pela escola, como pela família e pelo próprio aluno. Assim, perspetiva-se a “gestão escolar como sendo um empreendimento administrativo do qual fazem parte direção, organização, coordenação e planeamento. Considera-se que a prática pedagógica seja o elo efetivo para que se consiga alcançar o objetivo dentro da escola” (Silva, 2016, p. 7).

Quando falamos da contribuição familiar na escolaridade dos educandos, é importante lembrar que esta contribuição não é apenas apoio moral, em algumas ocasiões é sobretudo, financeiro. Entretanto, convém ressaltar que estamos diante de uma realidade complexa e desigual, em que boa parte das famílias não estão em condições de corresponder às exigências financeiras às vezes estabelecidas pelas escolas. Lida-se com alunos pertencentes à classe trabalhadora, que precisam de conciliar os estudos e o trabalho remunerado para garantir a sua sustentabilidade. Isto é recorrente nos alunos do ensino secundário. Nesse sentido, o “ensino público do país deve rever os objetos da escola, principalmente daquela frequentada pela população carente”. O gestor como peça chave, “deverá orientar o seu corpo docente a praticar atitudes que considerem o aluno na sua totalidade, isto é, levar em conta os seus conhecimentos, experiências, concebendo-o como sujeito ativo, autor e coautor de sua história, (Silva, 2016, p. 4), para que assim possa sentir-se representado, pertencente e merecedor dos atributos fornecidos pela instituição.

O mito de educação para todos, estabelecido na legislação nacional educativa, preocupa-se apenas em inserir os indivíduos na escola (educação inclusiva), mas não garante a sua permanência na mesma. Este desafio fica a cargo das instituições escolares, sobretudo do gestor, que tem a responsabilidade, juntamente com sua equipa de trabalho, de fazer cumprir as leis estabelecidas nas *Leis de Base do Sistema Educativo*, assim como na *Constituição da República*, sobre a garantia de educação aos cidadãos.

Consequentemente, torna-se fundamental o papel e a atitude do gestor face aos desafios na instituição e na resolução de conflitos. Marli Silvana da Silva, na sua obra publicada em 2016 (p.6-7) citando Amaral (2005), menciona alguns compromissos do gestor escolar no fortalecimento da comunidade académica.

Enfatiza que o gestor deve:

1) acompanhar, organizar e coordenar as atividades do planeamento e do projeto pedagógico curricular, ou seja, significa que o diretor é responsável pelo planeamento de ações e procedimentos orientados para o alcance dos objetivos declarados nos documentos da escola;

2) O diretor precisa de apoiar o professor através do desenvolvimento de um sistema de assistência pedagógica e didática, que forneça subsídios para a conceção, construção e administração de situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos; e que ajude o professor a cumprir o programa de ensino, dando-lhe apoio para que ele consiga um melhor envolvimento dos alunos e a participação ativa dos mesmos, bem como o desenvolvimento das habilidades, capacidades intelectuais e valores dos discentes;

3) Desenvolver ações de formação contínuas, visto que a realidade altamente dinâmica exige que os profissionais e as instituições se atualizem constantemente, aprimorando-se profissionalmente, desde o corpo docente e técnico ao administrativo e, preferencialmente, no próprio local de trabalho.

Além dos aspetos acima mencionados pela autora, o gestor pode-se posicionar perante os aspetos que desafiam o progresso escolar, criando e implementando projetos internos de acordo com os problemas detetados, porque é “a atuação dele que fará com que o projeto e a proposta curricular tenham efeito” (Silva, 2016, p.6), o que também é importante para o combate ao abandono e insucesso escolar. Além de mediar, supervisionar atividades desenvolvidas na escola, ou prática pedagógica atraente, que faça com que o aluno, de facto, aprenda e sinta o prazer de estudar naquela instituição. É essencial executar a avaliação interna da instituição,

envolvendo toda a sua comunidade. Os dados obtidos permitirão prevenir futuros problemas de abandono escolar e de repetência.

Outro aspeto importante para a diminuição do índice de abandono escolar, prende-se com o “desencadear ações do tipo controlar a frequência escolar, entrar em contato com famílias de alunos com excesso de faltas, encaminhar casos de alunos com frequência escolar abaixo de 75%” (Silva, 2016, p.5) para departamentos especializados na sua resolução.

Um gestor bem-intencionado procura agregar o conhecimento, ser criativo, cultiva uma gestão democrática e participativa, isto é, chama as entidades envolvidas para construir juntos, uma prática que fortalece as decisões da escola.

Sabe ouvir as percepções de diferentes atores (professores, encarregados da educação, representante da comunidade, representante dos alunos, e demais funcionários da instituição). Antes de tudo, pensa na escola, ou seja, na missão da escola e no futuro dessa escola, tendo sempre como finalidade a aprendizagem, que transcende o conteúdo estabelecido nos currículos.

Entretanto, para uma gestão de qualidade, que repugna o insucesso, a repetência e o abandono escolar, é indispensável a formação contínua dos professores em “vários formatos como os cursos, grupos de estudo, seminários, palestras, oficinas, entre outros” (Silva, 2016, p.8) e atividades extracurriculares com base no interesse dos alunos, permitindo que se desenvolvam intelectual, moral e fisicamente. De igual modo, é fundamental que a escola, nos conteúdos que comporta e transmite através das aulas, se torne atraente para o aluno. Um ambiente escolar atrativo, representativo, confortável e integrativo, garante a permanência do aluno e o seu desempenho académico.

No fundo, é preciso não separar as competências de organização e de racionalização das competências mais emocionais, ligadas à criatividade, ao entusiasmo e à empatia.

Pode considerar-se que este estudo pretende, de uma forma humilde, mas honesta, contribuir para a análise do abandono escolar, oferecendo algumas orientações no combate a este flagelo social.

2. Metodologia

Este trabalho de investigação baseia – se num estudo de caso sobre **Impacto dos projetos sociopedagógicos na diminuição do abandono e insucesso escolar, na Escola Secundária Achada Grande - Ilha de Santiago – Praia - Cabo Verde: 2016 -2020**. Como afirma (Amaro J - 2014), o estudo de caso requer um contato prolongado do investigador com os participantes da realidade em estudo. Deste modo, para a concretização deste estudo, justifica-se a adoção de uma metodologia de caráter de observação participante que possibilita obter uma perspetiva holística e natural das matérias a serem estudadas.

Bogdan e Taylor (1975) explicam a observação participante como uma investigação marcada por interações sociais, entre investigador e sujeitos, no seu meio, onde os dados são recolhidos de forma sistematizada.

A técnica escolhida para a recolha de dados foi uma entrevista mediante a aplicação de um guião criado especificamente para este estudo, permitindo não só conduzir a entrevista em função dos objetivos traçados, bem como entender com clareza a perceção dos inqueridos mediante a situação.

Os resultados mostram que mudando a estratégia de trabalho com a introdução de novos projetos socio pedagógicos, os resultados foram positivos, apesar de não ter sido fácil o inicio da implementação de novas medidas e forma de trabalho.

2.1. Amostra

Para a realização do estudo recorreu -se, primeiramente, a uma recolha de informação por observação e por entrevista. Este processo de recolha de informação, através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e contactos diretos, um processo essencial para compreender a situação em que os agentes da Escola em estudo lidavam com os casos de abandono e insucesso escolar precoce bem como a sua prevenção e intervenção.

A amostra de pessoas a entrevistar foi escolhida em conformidade com os objetivos traçados, constituída por membros da direção, professores, membros do conselho disciplina e alunos. Profissionais que lidam diretamente com alunos em risco do abandono e insucesso escolar.

A amostra deste estudo é constituída por seis participantes. No sentido de manter o anonimato, designa-se por uma letra que corresponde a cada um dos intervenientes:

A. 38 anos, Sexo masculino, Professor e **subdiretor Administrativo e financeiro da Escola há 14 anos** e acompanhou o desenvolvimento da escola.

B. 51 anos, Sexo Masculino, é professor com 28 anos de serviço e trabalha na escola há 15 anos foi presidente do conselho disciplina por 5 anos e atualmente é membro do conselho disciplina.

C. 35 anos, Sexo Masculino, é **professor** há 5 anos na escola e membro do conselho diretivo (Subdiretor Pedagógico).

D. 50 anos, Sexo Feminino, **Professora com 30 anos de serviço e trabalha na escola há 7 anos e faz parte do conselho Diretivo (subdiretora para assuntos sociais e Inclusão social e promoção da cidadania)** acompanha os alunos sinalizados pelos professores como estando em insucesso escolar, em absentismo ou risco de abandono escolar ou que manifestam algum tipo de dificuldade em termos de adaptação em contexto escolar.

E. 21 anos, Sexo Feminino, **aluna** (membro do Conselho Escolar)

F. Sexo Feminino, 51 anos, Professora com 17 anos de serviço na escola.

3. Situação da Escola Secundária Achada Grande

3.1. Do ano letivo 2016/2017 até 2020/2021

A Escola Secundária Achada Grande Frente, à semelhança de muitas outras escolas de Cabo Verde, está inserida numa comunidade com inúmeros desafios. Do início do seu funcionamento até ao ano 2015/ 2016 as sucessivas direções sempre trabalharam no sentido de ultrapassar os desafios da comunidade educativa, devido ao meio em que se encontrava inserida e à pouca motivação por parte dos alunos, que muitas vezes não conseguiam ver o verdadeiro valor da escola, contribuindo assim para o abandono e o insucesso escolar.

Quando almejamos a transformação numa escola é importante entender que cada escola tem os seus alunos, professores e encarregados de educação e comunidade envolvente, o seu modo de funcionamento; uma gestão e liderança própria; recursos humanos, materiais e financeiros; projetos, atividades e respetivas parcerias e um clima próprio, o clima de cada escola é um mundo ou uma espécie de ilha, com paisagens e idiosincrasias únicas e sinergias singulares. É importante salientar que mesmo diante de esforços de todos os agentes da educação, a Escola está longe de ser perfeita, apesar de contar com mais de duzentos anos de história, como Rui Canário nos relembra no seu texto *A escola: das “promessas” às “incertezas”*. Mesmo sabendo das fragilidades da educação, os dirigentes da escola Secundária Achada Grande nunca deixaram de lutar por um sonho de fazer da referida escola uma referência nacional.

Os alunos que frequentam a Escola da Achada Grande são oriundos de vários bairros da Cidade da Praia, com maior incidência dos bairros da Achada Grande Frente, Achada Grande Trás, Jamaica e Lém Ferreira, e com uma percentagem maior do sexo feminino.

As idades vão desde os doze aos dezoito anos, existindo alguns alunos com várias repetições no sistema e, por isso, mais velhos, com vinte e um ou vinte e dois anos, a frequentar o 12º ano de escolaridade.

Através de um inquérito realizado aos alunos da turma pela Psicóloga, foi possível apurar-se que, no início do ano letivo 2019/2020, havia quatro alunos com Necessidades Educativas Especiais, isto é, com limitações/condicionantes cognitivas da aprendizagem, Deficiência Física Motora e Hiperatividade.

Alguns dos problemas acima referidos só muito tardiamente são diagnosticados, principalmente se tivermos em conta o elevado nível de absentismo, o abandono escolar precoce e as dificuldades económicas das famílias a que pertencem.

Quadro 1- taxa de abandono e insucesso escolar

Nº alunos	733	%
Aprovados	449	61,2%
Reprovados	237	32,3%
Abandono	47	6,4%

Fonte: Dados estatísticos da ESAG sobre abandono escolar entre 2015/2016

É complicado fazer um acompanhamento sistemático e com resultados visíveis, quando os alunos aparecem na escola apenas quando lhes apetece, sendo certo, porém, que não lhes apetece amiúde.

Cativar alunos desmotivados, desinteressados e com altas taxas de retenção e de insucesso torna-se ainda mais desafiante se pensarmos que existe uma cultura oposta à “cultura de escola” que se pretende fomentar. Os valores são diferentes, as expectativas e os objetivos também. Fazer com que tendam a convergir é um projeto a médio e a longo prazo, que procura, para além de alterar posturas e atitudes, essencialmente, mudar estruturas mentais padronizadas e com gerações de réplicas.

Todavia, a escola não baixa os braços e, onde mais ninguém chega, chegam as mãos de professores que querem ver os jovens a lutar por melhores condições de trabalho, de habitação, de vida e de sonho. Os professores querem que os jovens não percarn, devido à fraca autoestima e às vivências familiares associadas a problemas como o alcoolismo, droga, gravidez precoce, a capacidade de sonhar e de quererem para si direitos que outros jovens, nascidos em meios privilegiados ou, pelo menos, mais estruturados, adquirem logo à nascença, porque nasceram num local onde é mais fácil viver e onde não se luta por coisas tão básicas como o são a água potável ou uma habitação condigna.

Por tudo o que até aqui foi descrito, fez sentido começar a pensar em estratégias que trouxessem de volta os jovens à escola, apaziguando estas duas realidades em aparente conflitualidade.

No ano 2015/2026 a taxa de abandono e insucesso escolar na ESAG, conforme espelha o quadro nº 1, tornou-se uma preocupação maior, somando a desmotivação dos próprios professores, que a própria Ministra da Educação numa entrevista referiu a ESAG como sendo uma escola “deprimida”, no âmbito duma visita feita à mesma instituição.

Uma pessoa que é motivada pelas necessidades de autorrealização investe com grande empenho nas suas tarefas. Seguindo esta linha de pensamento a Escola Secundária Achada Grande consciencializou-se de que era necessário mudar as estratégias de trabalho, no sentido de manter os alunos motivados para o estudo, tentando oferecer a todos os alunos as mesmas oportunidades, através de projetos sociopedagógicos, fazendo da escola mais do que apenas um espaço de transmissão de conhecimentos, onde cada aluno é tratado como um ser único que é.

Nesta linha de pensamento, a escola com base na recolha de informações dos alunos e professores, percebeu a grande desmotivação de todos e elaborou vários Projetos.

3.2. Alguns Projetos desenvolvidos no combate ao abandono escolar:

O combate ao abandono e insucesso escolar na ESAG iniciou-se pela valorização dos recursos humanos, posteriormente, percebeu-se a falta de motivação dos alunos que não tinham o gosto de permanecer na escola. Para driblar este problema foram criados vários projetos como:

- **Professor por um dia**

Um projeto que acredita que as escolas devem ter uma perspetiva proactiva e pedagógica, oferecendo uma resposta que vá para além do plano curricular e que consiga congregar vários setores da nossa sociedade em torno deste problema comum, uma ação que visa contribuir positivamente para mitigar estes problemas.

Nesta rubrica “**Professor por um dia**”, são convidadas para a escola diferentes personalidades do mundo da política, cultura, desporto, setor empresarial, dirigentes de ONGs e académicos, a fim de ministrarem uma aula na nossa escola, que para além de um espaço motivacional, também pretende ser um espaço de aprendizagem de novos conteúdos extracurriculares para os alunos, contribuindo assim para uma maior motivação dos alunos para o processo de aprendizagem e realçar a importância da escola na construção de uma sociedade mais justa. Na sessão inaugural a 1ª aula foi ministrada pelo presidente da República de Cabo Verde.

- **Projeto Refeição quente**

Refeição quente gratuita na escola aos alunos mais desfavorecidos

- **Projeto aluno tutor**

Cada aluno tinha a possibilidade de ser auxiliado por outro mais velho, que o orientaria nas diferentes tarefas e o ajudaria a ultrapassar algumas das dificuldades. No fundo, uma espécie de sistema de mentorias.

Algumas Práticas Pedagógicas Implementadas:

- Criação de quadros de valores, honra e excelência com atribuição de diplomas de reconhecimento e prêmios, com o objetivo de fomentar a autoestima e a autoconfiança dos discentes, ao mesmo tempo que serviria de reforço positivo;
- Assinatura de protocolo com universidades nacionais e internacionais para continuação dos estudos após o término do 12º ano, para que os sonhos não ficassem inacabados e os jovens pudessem ir redefinindo as suas metas, alargando os seus horizontes e conhecendo outras realidades;
- Trabalhar no regime de Portão Fechado, de forma a evitar que indivíduos/pessoas não afetas ao meio escolar e/ou com propósitos pouco claros interferissem na harmonia da vida escolar que se pretendia criar. Por outro lado, evitava-se que os encarregados de educação entrassem quando quisessem no recinto escolar, não fazendo distinção entre aquele e as suas habitações;
- Estudo acompanhado para os alunos que apresentassem vários níveis inferiores a três ou dificuldades em alguns conteúdos programáticos.

Para Vroom (1988), a motivação é produto do valor que se atribui a algo, pela probabilidade de o alcançar. Para o mesmo autor, a motivação depende da expectativa que o indivíduo tem em ser recompensado face ao seu esforço e ao seu trabalho.

De acordo com a abordagem cognitivista da motivação, a motivação dos alunos altera-se e varia em função das cognições emocionais dos mesmos. Lemos (2005) distingue as cognições emocionais em dois grupos, expectativas e valores. A expectativa está ligada ao conjunto de crenças e a forma como o estudante antecipa a possibilidade de obter bons resultados. O valor, por sua vez, está ligado à importância que o aluno reconhece ao estudo, à sua aplicabilidade e aos resultados de aprendizagem (Lemos, 2005).

Para Maslow (1968, cit. por Palma & Lopes, 2012) é da responsabilidade de cada pessoa encontrar aquilo que considera por que vale a pena lutar todos os dias. Isto define uma missão de vida, um objetivo maior, que faz o ser humano sentir vontade de ultrapassar os obstáculos que possam eventualmente aparecer-lhe pela frente. Um ser humano sem objetivos, sem uma

missão, pode, inclusivamente, tornar-se um perigo para a sociedade e para ele próprio. Porque deixa de se sentir útil e perde, paulatinamente, a capacidade de sonhar e de projetar-se noutras realidades, futuras, mais favoráveis.

Neste sentido, é fundamental perceber qual o papel da escola para os alunos que a frequentam e é preciso olhar para além da sua função de transmitir conhecimentos aos alunos. A escola necessita de ser repensada como um local privilegiado de preparação para a vida, cumprindo assim a sua função de preparar cidadãos do mundo e para o mundo. Com base neste pensamento que a Direção da escola Secundária Achada Grande redefiniu a sua estratégia de trabalho no sentido de combater o abandono e o insucesso com a implementação de ações inovadoras.

3.3. Resultados alcançados com a implementação dos projetos sociopedagógicos na diminuição do abandono e insucesso

Analisando os dados estatístico do quadro 1, é evidente o impacto da aplicação dos projetos acima referidos, provocando uma diminuição considerável do abandono escolar desde o ano 2016/2017. Foi evidente a mudança de atitude de toda comunicada educativa, onde cada um passou a ter um sentimento de pertença à própria escola, fazendo dela mais do que um espaço de transmissão de conhecimentos. Hoje, na escola Secundária Achada Grande o abandono escolar não constitui um problema maior, mesmo porque como espelha o gráfico acima a taxa tem mantido nos 2%.

Fonte: Dados estatísticos sobre abandono escolar entre 2016 a 2020

Quadro 2 - Taxa de Abandono escolar

Ano Letivo	Taxa %
2015/16	6.03%
2016/17	1.3%
2017/18	2.36%
2018/19	2.19%
2019/20	2.86%

Segundo alguns estudiosos o problema do abandono escolar está sempre ligado ao insucesso escolar, pelo que na Escola Secundária Achada Grande a diminuição do abandono, contribuiu para a melhoria do aproveitamento escolar conforme espelha o gráfico que se segue.

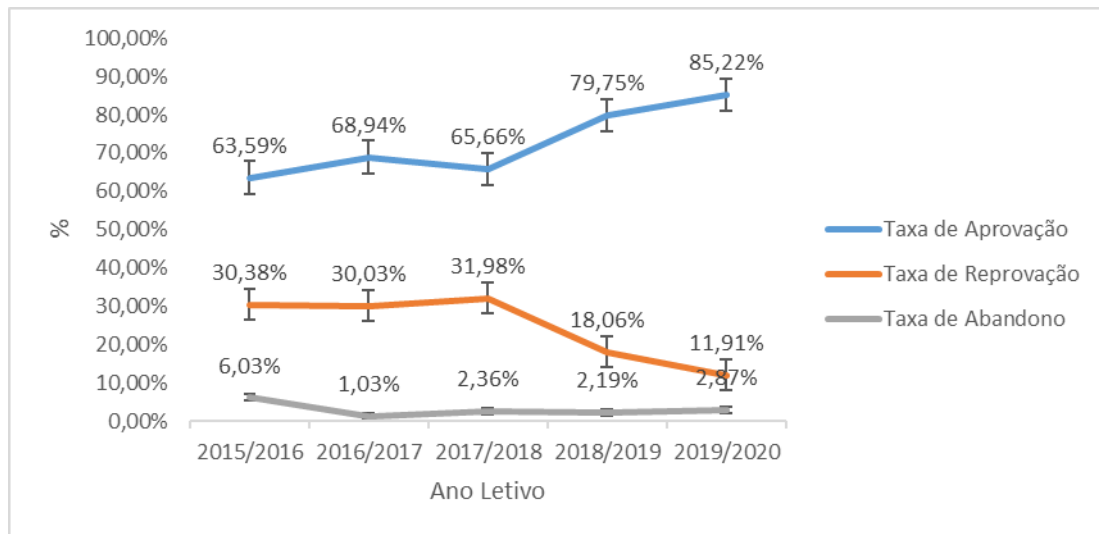


Gráfico 1 - Gráfico da taxa de evolução de Aproveitamento, Reprovação e Abandono

Fonte: Criação própria a partir dos dados do ME

Conclusão

Após este pequeno estudo sobre o Abandono Escolar na Escola Secundária da Achada Grande, Ilha de Santiago, Cidade da Praia, Cabo Verde, ficou claro, com base na análise dos indicadores estatísticos, que a forma como são pensadas e organizadas as instituições escolares e o modelo de gestão utilizado, muitas vezes, são determinantes para o sucesso/insucesso das mesmas. É preciso apostar numa Gestão democrática e participativa, que consiga dar espaço para o trabalho de equipa, sem perder de vista a valorização individual de cada ser humano.

Verificou-se, através deste estudo de caso, a grande importância do papel do gestor escolar, que deve ser um indivíduo dinâmico e criativo, capaz de envolver toda a comunidade educativa, desenvolvendo projetos integradores e inclusivos e levando em conta as necessidades da Escola e de todos os que dela fazem parte. Contudo, não poderá jamais esquecer o meio envolvente, pelo contrário. Deverá entender o contexto ou o meio situacional como um aliado na promoção da qualidade do ensino-aprendizagem e da melhoria das condições de vida dos autóctones.

Das pesquisas realizadas saiu reforçado o nosso entendimento acerca do grande valor do estímulo e do reforço positivo na motivação do ser humano, no sentido de aquele recuperar a sua autoestima, fazendo com que o mesmo se sinta como membro integrante e de pleno direito da comunidade educativa.

Consequentemente, apercebemo-nos que essa tarefa cabe ao gestor escolar e à sua equipa alargada, que devem constituir-se como agentes com capacidade de fazer mudanças e ultrapassar os desafios inerentes à organização escolar.

A postura de quem gere deve ser um exemplo e dar sempre prioridade aos objetivos da Escola; algo que se consegue verificar na Escola Secundária da Achada Grande, onde a Direção/Gestão defende um clima de escola valorativo, de respeito, de empatia e de flexibilidade. Para tal, é necessário que haja uma certa sensibilidade e um alto senso de compromisso com a organização que dirige, permitindo e estimulando a envolvimento, numa perspectiva democrática e solidária.

No fundo, é preciso não separar as competências de organização e de racionalização das competências mais emocionais, ligadas à criatividade, ao entusiasmo e à entreajuda.

Pode considerar-se que este estudo pretende, de uma forma humilde, mas honesta, contribuir para a análise do abandono escolar, oferecendo algumas orientações no combate a este flagelo social. Porém, o tema não se esgota com esta reflexão, mas promove a reflexão de todos.

É importante salientar que os projetos sociopedagógicos têm um impacto significativo na diminuição do abandono e insucesso escolar. Esses projetos incentivam a participação ativa dos estudantes no processo educativo, promovem a inclusão social, o respeito às diferenças e uma didática mais humanizada. Além disso, também ajudam a identificar possíveis dificuldades dos alunos e oferecem suporte adequado para superar esses obstáculos. Portanto, investir em projetos sociopedagógicos é um caminho eficaz para melhorar a qualidade da educação e garantir que nenhum aluno seja deixado para trás.

Referências Bibliográficas e Webgrafia

- Abreu, M. V.** (2002). Cinco ensaios sobre a motivação. Coimbra: Almedina;
- Azevedo Correia Silva, Ana Rita.** Um Olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção, Porto, 2014;
- Amado, J.** (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. (vols. -II). <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Bogdan,, R; Taylor, S** (1975). Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences. New York. J. Wiley.
- Caetano, L.** (2005). *Abandono Escolar: Repercussões Socioeconómicas na Região Centro – Algumas Reflexões*. Lisboa, Finisterra.
- Canário, R.** (2008). A escola: das “promessas” às “incertezas”. *Educação Unisinos*, 12 (2), pp. 73-81. <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5309>
- Canavarro, J.** (2007). Para a Compreensão do Abandono Escolar. Educação hoje. Lisboa, Texto Editores;
- Costa, A.** (1998). Projetos Escolas Inclusivas. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional;
- Detry, B.** (1998). Abandono Escolar Precoce e Dificuldades na Construção da Identidade: Jovens em Risco. Inovação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional;
- Ferrão, J. e Honório, F.** (Coord). (2000). Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspetivas em Termos de Emprego e Formação. Coleção Estudos e Análises. 36. Lisboa: IIEFP.
- Freire, P.** (2001). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (17.^a ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra;

Lopes Vicente, Nuno Augusto, Guia do Gestor Escolar – Da Escola de Qualidade Mínima Garantida à Escola com Garantia de Qualidade, Coleção: Perspetivas Atuais/Educação, Edições ASA, 2;

Lourenço, A. (2013). Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo;

Maslow, A. H. (1968), Toward A Psychology of Being (2nd ed.). New York: Van Nostrand Reinhold Company;

Morgan, Gareth (1996), Imagens da Organização, São Paulo, Editora Atlas;

Monteiro, R. (2009). Insucesso e Abandono escolar. Porto: Universidade Portucalense

Nunes, C. (2000). A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e objetivos de ensino. Lisboa: Trilhas

Palma, P. & Lopes, M. (2012). Paixão e Talento no Trabalho. Lisboa: Sílabo.

Santiago, Rui, (2000), A Escola é também um sistema de aprendizagem organizacional in Alarcão, Isabel, Escola Reflexiva e Supervisão, Porto, Porto Editora;

Santos, (1995), Organizaciones que Educanc, in Gairin, Joaquin, (2000), Cambio de cultura y organizaciones que aprenden, apresentada no III Congresso Internacional sobre Direção de Centros Educativos: liderazgo y organizaciones que aprenden, Universidad de Deusto, Bilbao;

Santos, S. (2010). Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra:

Câmara Municipal da Trofa

Silva, Marli Silvana. O Papel Pedagógico do Gestor no Combate à Evasão e Repetência Escolar, São Paulo – SP 2016. Artigo Científico Original do Curso de Mestrado Internacional em Ciências da Educação;

Sprinthall, N. A. & Sprinthall, R. C. (1993). Psicologia educacional - uma abordagem desenvolvimentista (5.^a ed.). Lisboa: McGraw-Hill.

Vroom, V. H. & Jago, A. G. (1988). The New Leadership. New Jersey: Managing participation in Organizations.

Webgrafia

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf

<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiicongreso/pdfs/449.pdf>
sandrasantos.21@portugalmail.pt.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-causas-abandono-escolar-no-primeiro-ano-na-escola-ensino-medio-maria-marina-soares.htm>

https://minedu.gov.cv/media/estatistica/2020/08/05/Anu%C3%A1rio_Educa%C3%A7%C3%A3o_2016-2017.pdf

<https://inforpress.cv/prai-ministro-considera-escola-de-achada-grande-frente-referencia-em-questoes-ambientais-e-integracao-social/>

ANEXOS

Anexo I - Guião de Entrevista

I - Caracterização

1. Qual a sua idade?
2. A quanto tempo trabalha na ESAG?
3. Quais as principais funções que desempenha no seu local de trabalho?

II – Perceção sobre a realidade do abandono e insucesso escolar na ESAG antes da implementação dos projetos *sociopedagógicos*

4. Como era a situação do abandono e insucesso escolar nesse período?
5. Quais as principais características sociodemográficas das famílias dos/as alunos/as em risco de abandono escolar?
6. Quais os principais motivos que levam os/as alunos/as a abandonarem a escola precocemente?
7. Quais as principais consequências que o abandono escolar traz?

II – Processo de prevenção e intervenção em casos de abandono e insucesso escolar precoce

8. Que projetos e medidas foram implementadas mediante a situação do insucesso e abandono na ESAG?
9. Considera que a implementação dos projetos sociopedagógicos contribuiu para a diminuição do abandono e insucesso escolar na Escola Secundária Achada Grande?
10. Que mudanças hoje é visível na comunidade educativa?
11. Como avalia hoje o abandono e o insucesso escolar na ESAG?
12. Que importância atribui ao Papel do Gestor na Promoção do Sucesso Educativo?

Anexo II

Quadro 3 - Reprovados por ano de Escolaridade no ensino Secundário Público: Estudo e sexo, segundo estabelecimento a Nível de ensino Nacional

Ano Letivo: 2016/2017

Dist. Geográfica	7º Ano		8º Ano		9º Ano		10º Ano		11º Ano		12º Ano		Total	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
Nacional	2878	939	1607	652	3414	1614	1624	765	1021	440	1680	802	12224	5212
Região de Sotavento	1884	610	1051	426	2346	1101	1152	531	748	313	1164	550	8345	3531
Brava	23	8	10	1	25	7	14	4	4	1	38	20	114	41
Fogo	200	78	92	40	277	134	95	44	36	8	100	32	800	336
Mosteiros	37	18	15	5	55	23	30	9	9	0	20	2	166	57
São Filipe	152	60	69	32	182	91	59	30	23	8	80	30	565	251
Santa Catarina do Fogo	11		8	3	40	20	6	5	4				69	28
Santiago	1640	520	937	382	1992	937	1026	476	691	295	1009	491	7295	3101
Praia	927	305	327	146	963	456	497	228	266	106	312	167	3292	1408
Ribeira Grande de Santiago	34	13	53	19	49	35	38	16	14	5	55	24	243	112
Santa Catarina	242	79	162	68	346	168	177	88	199	92	294	134	1420	629
São Salvador do Mundo	14	2	26	5	55	25	20	10	2		30	13	147	55
Santa Cruz	148	50	153	55	162	83	115	57	64	26	85	48	727	319
São Lourenço dos Órgãos	15	1	23	7	99	29	27	11	10	5	32	9	206	62
São Domingos	85	26	27	8	83	35	58	23	31	11	56	27	340	130
São Miguel	82	21	53	32	129	52	50	24	68	33	67	35	449	197
Tarrafal	93	23	113	42	106	54	44	19	37	17	78	34	471	189
Maio	21	4	12	3	52	23	17	7	17	9	17	7	136	53

Região de Barlavento	994	329	556	226	1068	513	472	234	273	127	516	252	3879	1681
Boa Vista	84	32	28	11	79	40	24	11	6	2	17	9	238	105
Sal	173	64	54	16	146	65	62	23	36	18	62	32	533	218
São Nicolau	72	24	34	10	120	57	32	15	21	8	42	19	321	133
Ribeira Brava	42	13	29	8	79	37	26	14	15	5	20	9	211	86
Tarrafal de São Nicolau	30	11	5	2	41	20	6	1	6	3	22	10	110	47
São Vicente	526	172	333	150	479	237	227	118	157	77	239	128	1961	882
Santo Antão	139	37	107	39	244	114	127	67	53	22	156	64	826	343
Ribeira Grande	79	23	35	15	113	48	68	37	11	5	54	24	360	152
Porto Novo	27	5	54	18	101	48	42	23	29	13	76	25	329	132
Paul	33	9	18	6	30	18	17	7	13	4	26	15	137	59

Anexo III

Quadro 4 -Matriz conceptual referente à análise do guião de entrevista

Categoria: O aluno em risco de abandono escolar

Perfil dos alunos e família/ situação do abandono na Escola

Participante	Contexto
A Professor/ Subdiretor Administrativo e financeiro	<p>A escola apresentava uma alta taxa de abandono, por vezes uma turma já no 1º trimestre metade ficava para trás.</p> <p>Normalmente os alunos que abandonam são famílias carenciadas e monoparentais com fracas referências familiares. Os pais ou pessoas que são responsáveis não se preocupam com o seu bem-estar, não dão muito valor à escola, vivem em zonas desfavorecidas e não olham para escola como uma saída para a mudar a situação em que vivem muitos abandonavam para trabalhar devido a situação em que vivem.</p>
B Professora/ Membro do Conselho Disciplina	<p>Existia uma taxa considerável de abandono e insucesso escolar, ninguém sabia de início o porque de tanto abandono e a própria escola não tinha nenhuma credibilidade na comunidade. Maioria dos alunos que abandonavam vinham de famílias pobres, desinformados, problemáticos que muitas vezes os pais invadiam a escola para agredir alunos dentro do recinto escolar, pais estes com passagem pela prisão normalmente.</p>
C Professor/ Subdiretor Pedagógico	<p>Existia uma alta taxa de abandono e os alunos que abandonavam eram alunos sem apoio e acompanhamento familiar com muitas dificuldades na vida que tinham necessidade de abandonar a escola para trabalhar. Alunos que vinham de muitas famílias monoparentais.</p>

<p>D</p> <p>Professora/ subdiretora para assuntos sociais e Inclusão social e promoção da cidadania</p>	<p>A taxa de abandono era muito alta de alunos provenientes de famílias com muitas dificuldades económicas sem materiais, com fome, desmotivados. Estar na escola não fazia sentido.</p>
<p>E</p> <p>Aluna/ membro Conselho Escolar</p>	<p>Era uma escola abandonada onde só os pais mais carenciados colocavam os seus filhos, com muitas brigas internas, consumo de drogas e álcool. Os alunos que abandonavam eram os alunos mais pobres que passavam fome e não tinham condições. Sentia vergonha de admitir que estudava nesta escola.</p>
<p>F</p> <p>Professora</p>	<p>Existia um grande número de abandonos e na maioria de alunos pertencentes a famílias monoparentais, sem condições e carências alimentares e pais sem forma de ajudar os filhos.</p>
<p>G</p> <p>Professor/Responsável Gabinete de Orientação Vocacional</p>	<p>Alto índice reprovação e abandono. Alunos que vinham de famílias monoparentais sem presença do pai, normalmente criados por outras pessoas.</p>

Motivos do abandono/insucesso escolar

Participante	Contexto
<p>A</p> <p>Professor/ Subdiretor Administrativo e financeiro</p>	<p>A escola não ajudava os alunos. A direção e os professores pouco se importavam com os alunos. Desmotivação dos alunos.</p>
<p>B</p> <p>Professora/ Membro do Conselho Disciplina</p>	<p>A não existência de um engajamento entre a escola e a família e desmotivação por parte dos alunos. Distanciamento da vida escolar por parte dos pais, condições socioeconómicas e comunidade problemática.</p>

C Professor/ Subdiretor Pedagógico	Alunos sem vontade de estar na escola, situação familiar difícil, desmotivação por parte dos alunos.
D Professora/ subdiretora para assuntos sociais e Inclusão Social e Promoção da cidadania	Famílias monoparentais, distância que os alunos percorrem para estudar, muitos não vivem com os pais, mas com outros familiares, condições socioeconômicas.
E Aluna/ membro Conselho Escolar	Influência dos colegas, falta de motivação e apoio, alunos não viam a escola como uma saída, uma direção que pouco apoiava os alunos.
F Professora	Situação socioeconômica das famílias, sem condições de manter o aluno na escola que muitas vezes vinham sem comer acabando por perder a motivação.
G Professor/Responsável Gabinete de Orientação Vocacional	Alunos desistiam porque não queriam, outros porque não viam a escola como uma saída

Repercussões

Participante	Contexto
A Professor/ Subdiretor Administrativo e financeiro	Escola com alta taxa de abandono/insucesso, crianças sem futuro e expostas a delinquência. A escola perde a credibilidade
B Professora/ Membro do Conselho Disciplina	Falta de engajamento da comunidade na vida escolar, aumento da delinquência
C Professor/ Subdiretor Pedagógico	Aumento de problemas de delinquência, grupos criminais e comunidade muito mais pobre.

D Professora/ subdiretora para assuntos sociais e Inclusão Social e Promoção da cidadania	Uma sociedade com um maior numero de delinquentes, uso de drogas, gravidez precoce.
E Aluna/ membro Conselho Escolar	Comunidade com mais delinquentes que usam drogas e álcool e sociedade com menos jovens qualificados para o mercado de trabalho.
F Professora	Mais alunos na rua , aumento de crimes, prostituição etc.
G Professor/Responsável Gabinete de Orientação Vocacional	Entram para o mundo da delinquência, com consequências tanto físicas como sociais.

Categoria: Prevenção e Intervenção

Medidas e Projetos

Participante	Contexto
A Professor/ Subdiretor Administrativo e financeiro	A escola passou a preocupar-se mais com os alunos e criou mais projetos, houve uma requalificação da escola e mudanças nas salas de aula, tornou-se uma escola mais atrativa. Criação do projeto “Professor por um dia”. Reorganização do funcionamento da escola e forte aposta em projetos sociopedagógicos
B Professora/ Membro do Conselho Disciplina	Houve uma reestruturação pedagógica da direção aos funcionários. A parte social passou a funcionar na plenitude apoiando os alunos com materiais em que nenhum aluno deixa de estudar por falta material ou condições financeiras. Houve uma motivação dos professores tendo melhorias nas condições de trabalho. Direção mais perto dos professores e dos alunos. Criação de projetos sociais/culturais. Conselho de disciplina passou a funcionar. A escola passou a

	funcionar com o portão fechado evitando que pessoa estranhas entrem sem autorização.
C Professor/ Subdiretor Pedagógico	Passou a ser uma escola que incentiva os alunos a não abandonar criando parcerias nacionais e internacionais para que os alunos possam continuar a sua formação superior. Direção mais próxima dos alunos. reforço aos projetos sociopedagógicos.
D Professora/ subdiretora para assuntos sociais e Inclusão Social e Promoção da cidadania	Criação de projetos como “ Ajuda-nos a ajudar” apoiando alunos com uniforme escolar, transporte, refeição quente; “Projeto Professor por um dia” , “Aluno tutor”; Formação profissional entre outros, projetos estes que ajudaram a mostrar aos alunos a real importância da escola.
E Aluna/ membro Conselho Escolar	A direção e os professores mais próximos dos alunos, mais apoio social, acompanhamento no estudo, materiais didáticos em que ninguém deixa de estudar por questões económicas. “ Passamos a ter mais confiança e mais certeza que podemos confiar na escola.”
F Professora	A refeição quente para todos alunos com necessidade para mim resolve 80 % dos problemas. A direção perto dos alunos é algo que ajuda os alunos a ganhar mais motivação. os projetos de apoio sociais oferecendo materiais, fichas aos alunos foi uma excelente medida da escola, uma subdireção para assuntos sociais que funciona realmente. A escola apostou fortemente nos projetos sociopedagógicos.

Impacto

Participante	Contexto
A Professor/ Subdiretor Administrativo e financeiro	Hoje praticamente, não existe abandono e os alunos se encontram extremamente motivados e com uma visão de um futuro muito melhor

B Professora/ Membro do Conselho Disciplina	Do ponto de vista como professor, há uma situação mínima de abandono exceto casos de imigração ou transferência. As mudanças que foram feitas proporcionaram um ambiente de excelência
C Professor/ Subdiretor Pedagógico	A diminuição de taxa de abandono, ambiente melhor para o ensino/aprendizagem.
D Professora/ subdiretora para assuntos sociais e Inclusão Social e Promoção da cidadania	Diminuição de taxa de abandono, mais motivação e vontade de ter sucesso pois os alunos sabem que podem contar com a direção da escola se quiserem prosseguir com estudos superiores, o que contribui para a construção da confiança pessoal.
E Aluna/ membro Conselho Escolar	Taxa de abandono insignificante, mesmo os professores não deixam os alunos abandonarem, motivando-os a continuar.
F Professora	Uma reviravolta visível de 360° “como um cego que passa a ver”, a mudança e consequências dessa mudança são visíveis, agora temos uma escola onde tudo funciona e isso é um motor para os alunos serem melhores.

Papel do Gestor

Participante	Contexto
A Professor/ Subdiretor Administrativo e financeiro	Desenvolver uma forma de gerência que encoraja os colaboradores a participarem das mudanças. Um líder que trabalha junto da sua equipe.
B Professora/ Membro do Conselho Disciplina	O papel do gestor é um papel de mediador em vários campos sociais nomeadamente aluno/comunidade; mediador ativo entre docentes; intra/extra estabelecimento de ensino. Um líder que não espera pelas dificuldades mas sim vai de encontro a elas.

<p style="text-align: center;">C</p> <p style="text-align: center;">Professor/ Subdiretor Pedagógico</p>	<p>O sucesso de qualquer escola está intimamente ligado a um líder que arrasta a sua equipe e toda a comunidade educativa para o caminho do sucesso, através da sua postura e ética de trabalho. Um líder deve estar sempre na frente como exemplo.</p>
<p style="text-align: center;">D</p> <p style="text-align: center;">Professora/ subdiretora para assuntos sociais e Inclusão Social e Promoção da cidadania</p>	<p>O papel do gestor é o de motivar/orientar e fazer com que todos queiram trabalhar ao seu lado em prol do sucesso escolar; é também o papel de fazer e não mandar fazer. Liderar como exemplo a seguir.</p>
<p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">Aluna/ membro Conselho Escolar</p>	<p>Aquele que organiza e cuida ativamente da sua escola motivando todos a estudar e não desistir.</p>
<p style="text-align: center;">F</p> <p style="text-align: center;">Professora</p>	<p>Aquele que prima pelo sucesso da sua equipa primeiro, capaz de transformar qualquer escola em uma escola de sucesso com a capacidade de ser um líder e não um chefe.</p>